

PADRÃO DE RESPOSTA – PROVA DISCURSIVA (QUESTÕES DISCURSIVAS) – HISTÓRIA DO BRASIL

VESTIBULAR CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA 1º SEMESTRE DE 2021 – FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA – FAME/FUNJOB

MODALIDADE/HABILITAÇÃO: MEDICINA (BACHARELADO)

QUESTÃO 13

O Brasil, embora ainda sob domínio da coroa portuguesa, já não sofria a rigidez do controle de Portugal, outrora presente nas capitâneas hereditárias e no início do regime colonial. Em 1821, às vésperas da emancipação brasileira da corte, novos ensaios de mudança da capital dariam os primeiros passos para sair do papel — e pelas mãos de integrantes do governo vigente na colônia. Nas perspectivas de José Bonifácio de Andrada e Silva, Brasília também era possível fora do imaginário. Por meio do documento intitulado “Lembranças e apontamentos do governo ‘provisorio’ da Província de S. Paulo”, o estadista aproveitou a influência política para plantar as ideias de mudança da capital dentro dos meandros da legislatura brasileira.

(Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/60anos/bonifacio-o-patriarca-de-brasil/>.)

A ideia de uma capital do Brasil em um lugar mais central já vinha de longa data, mas foi apenas no governo de JK (Juscelino Kubitschek) que ela virou realidade. Explique sobre a criação de Brasília, destacando o contexto do desenvolvimentismo e do Plano de Metas de JK.

Resposta:

A transferência da capital para Brasília foi uma das decisões de maior impacto na história do Congresso Nacional, que começou a ser escrita na Província do Rio de Janeiro, em 17 de abril de 1823, quando foi aberta a Primeira Sessão Preparatória da Assembleia Geral, Constituinte e Legislativa do Império. Já naquela época, foi retomada a proposta de mudança da capital feita por José Bonifácio de Andrada e Silva, quando redigiu documento aos deputados paulistas que participaram das Cortes de Lisboa (1821). Ele sugeriu o nome Petrópolis ou Brasília para a nova capital. O principal argumento de José Bonifácio, que ficou conhecido como o “Patriarca da Independência” após 1822, era de que a cidade do Rio de Janeiro corria o constante risco de sofrer invasões, saques e pilhagens dos corsários franceses. A primeira Assembleia Constituinte, no entanto, foi dissolvida e a Constituição de 1824, outorgada pelo Imperador D. Pedro I, não incorporou a tese da interiorização da capital. Com a implantação da República, a mudança da capital ganhou força constitucional por meio da Carta Magna de 1891. Os textos posteriores (1934 e 1946) também determinavam a transferência da capital para o interior do país. Foi a Constituição de 1946 que motivou a transferência da capital, apesar da resistência de parte da imprensa e de parlamentares que faziam oposição sistemática ao governo JK. A construção de Brasília foi a concretização de um projeto nacional que existia desde o século XIX, cujo intuito era o de levar a capital do nosso país para o planalto central. Essa obra aconteceu entre 1957 e 1960 e foi viabilizada pelo governo de Juscelino Kubitschek. Juscelino idealizou a construção de Brasília para que fosse a síntese perfeita do seu plano de modernização do Brasil. Ele tinha sido prefeito de Belo Horizonte e governador de Minas Gerais e, na disputa eleitoral, prometeu implantar um projeto de desenvolvimento e industrialização do Brasil. Em seu *slogan* de campanha, ele propôs avançar o Brasil “50 anos em 5”. A construção de Brasília foi o evento mais simbólico do referido projeto de desenvolvimento econômico brasileiro, o qual procurava investir pesadamente em áreas entendidas como estratégicas. Esse projeto fazia parte de uma concepção de um novo Brasil. Essa priorização do desenvolvimento econômico é conhecida pelos especialistas como desenvolvimentismo e, no governo de JK, ela foi manifestada pelo Plano de Metas. Esse plano econômico visava estruturar o caminho para que o governo pudesse realizar o desenvolvimento do país nos cinco anos do mandato de JK. O Plano de Metas foi implantado já em 1º de fevereiro de 1956, o segundo dia do governo de JK. Ele estipulava 31 objetivos a serem cumpridos dentro de cinco áreas estratégicas do país: energia elétrica, transporte (infraestrutura), indústria de base, alimentação e educação. O Plano causou grande mobilização do governo para que essas áreas fossem desenvolvidas (alimentação e educação foram menos priorizadas e receberam poucos recursos).

Fontes:

- Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/60anos/bonifacio-o-patriarca-de-brasil/>
- Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/139678-transferencia-da-capital-para-o-interior-foi-proposta-em-1821/>.
- Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/construcao-de-brasil.htm>
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. – 11. ed. – São Paulo: editora as Universidade de São Paulo, 2003. – (Didática 1) p. 147
- VICENTINO, Claudio. **História geral e do Brasil**,/ Claudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo – 1. Ed. – São Paulo: Scipione, 2010. P. 481, 482.)
- MORAES, José Geraldo Vinci de. **História Geral e do Brasil**: ensino médio; volume único/ José Geraldo Vinci de Moraes. – 3. Ed. Reform. E ampl. – São Paulo: Atual. 2009. p. 349, 350.